

É um **Fundo Long Only** de Ações da Kinea, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações de empresas listadas na bolsa Brasileira

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Gama é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

in / KINEA INVESTIMENTOS

▶ / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o **IBOVESPA** com um **tracking error***, em torno de: **8% a.a** ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark. No caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência, benchmark.

É bom para

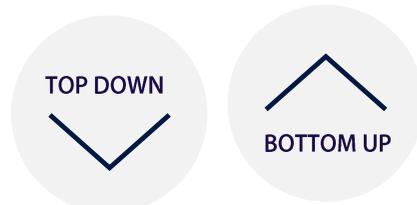


Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO



Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia

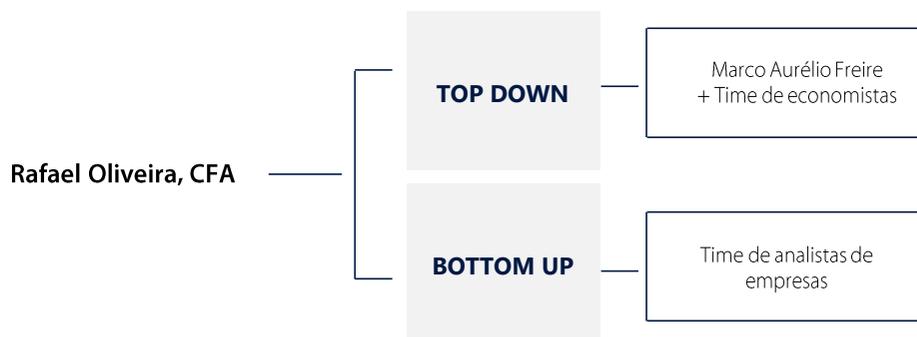
Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

MERCADOS DE ATUAÇÃO



FEITO POR:

Equipe multidisciplinar, sócia do cliente do fundo.



RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início

— Fundo
— Ibov



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Em julho o fundo rendeu

+7,89%

Ibovespa em julho subiu

8,27%

Assistimos ao quarto mês seguido de boa performance do Ibovespa

Em julho, assistimos ao quarto mês seguido de boa performance do Ibovespa, desta vez de 8.3%, entregando uma franca recuperação de 62% desde o fatídico 23 de março – o nível mais baixo do índice durante essa pandemia que nos assola. No nosso esforço diário de entender se esse recobrimento é um movimento de antecipação dos mercados a uma retomada econômica (ou ao menos das empresas listadas na bolsa) ou a formação de uma nova bolha, passamos a inserir nas nossas discussões internas o máximo de relatórios possíveis contendo de soft à hard data, sem esquecer dos dados de alta frequência. São dados de crédito, de transações financeiras, de mobilidade, de tráfego em rodovias, de autorizações à construção, de financiamento imobiliário, de criação de emprego, de indicadores de atividade, etc. Essa seria uma lista praticamente não-exaustiva, quase interminável de tão longa que poderia ser. Embora esse seja um processo dinâmico e que sempre exigirá de nós uma reavaliação da nossa conclusão prévia, nos parece, até agora, que estamos diante de uma recuperação gradual da nossa economia. Alguns setores, como a indústria ou o comércio (em especial o eletrônico), claramente melhores que outros, como é o caso de serviços, mas a tendência no geral é positiva. A decisão de nos mantermos cautelosos, porém otimistas – o que nos levou a adicionar um pouco mais de risco ao portfólio na virada do mês passado –, nos permitiu entregar um razoável desempenho acima do nosso benchmark, principalmente por conta da exposição nos setores de commodities de alto beta e de bens de capital. Nossa exposição, ainda que reduzida, em consumo básico também ajudou. Porém, nossa aposta mais intensa no consumo discricionário, setor esse que anda nos deixando incomodados pelo valuation esticado de diversos papéis, não permitiu que tivéssemos um mês ainda melhor em termos relativos.

Para agosto, optamos por suprimir o adjetivo “otimistas” presente nas últimas duas cartas mensais e deixar apenas o “cautelosamente” nos escritos deste mês. Sim, estamos deixando o portfólio mais cauteloso para as próximas semanas, e isso não significa que estamos pessimistas – muito pelo contrário. Seguimos extasiados com o pipeline de ofertas que estão vindo à mercado, com diversos IPOs e follow-ons, com os balanços empresariais do 2º trimestre e animados também com o cenário político nacional que se desanuviou, abrindo uma janela interessante não só para o início das discussões acerca das reformas estruturantes (vide o primeiro capítulo da reforma tributária), mas também para as reformas setoriais, como foi o caso da aprovação recente do marco legal do saneamento e das futuras acessões da lei do gás e da nova lei de falências.

Há espaço ainda para discussões positivas quanto às privatizações e também a independência do Banco Central. Porém, uma dose de cautela nos parece mais que necessária depois de quatro meses de bonança mesmo frente a uma doença que teima em persistir e se manter presente não só na nossa sociedade, mas em todas as demais. Os dados econômicos são, em diversos casos, pujantes, mas não sabemos ainda até que ponto são influenciados pelos auxílios emergenciais do governo (e o Brasil não está só nessa dúvida). Duas discussões, bem menos animadoras que as já citadas acima, se farão presentes logo: a situação fiscal do nosso país e a situação fiscal dos Estados Unidos em tempos de eleição presidencial. À propósito, à medida que tenhamos maior clareza a respeito da vacina para o Covid-19 e esse tema passa a ser colocado de lado, a eleição nos Estados Unidos deve tomar conta do noticiário e adicionar razoável volatilidade a todos os mercados no mundo – e a nossa bolsa aqui não deve passar ilesa por isso. Desta forma, optamos, ao menos por ora, reduzir a exposição em nomes de menor liquidez e também o beta ex-ante do portfólio, trocando em miúdos, o risco da carteira. Reduzimos nossa exposição ao setor de consumo discricionário, embora mantemos ainda uma sobre alocação frente ao índice. Em troca, aumentamos a exposição a setores defensivos, entre eles o setor de yield composto por empresas de elevada recorrência de receita, mas que também se beneficiam do fechamento da curva de juros – processo esse que acreditamos que ainda pode se acentuar.

Aumentamos a exposição a setores defensivos, entre eles o setor de yield composto por empresas de elevada recorrência de receita, mas que também se beneficiam do fechamento da curva de juros

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2019	2020	jul 2020	INÍCIO
FUNDO	0,48%	-0,07%	7,89%	0,42%
IBOV	0,48%	-11,01%	8,27%	-10,61%
+/- IBOV	0,03%	10,94%	-0,38%	11,02%

Início do fundo
20.dez.19Patrimônio Líquido
(12 meses)

7.735.310

Patrimônio Líquido Atual

13.793.683

Número de meses positivos

5

Número de meses negativos

3

Melhor mês

abr.20 (13,69%)

Pior mês

mar.20 (-29,41%)

COTA
RESGATE:D+15 dias úteis da
solicitaçãoPAGAMENTO
RESGATE:D+2 dias úteis da
conversão da cotaAPLICAÇÃO
INICIAL:Sujeito às regras
do distribuidorTAXA DE
ADM.:

2,0%a.a.

TAXA DE
PERFORMANCE:20% do que
exceder o IBOV

Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM 571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.